

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e Subsidiárias

Demonstrações Contábeis Consolidadas
30 de Setembro de 2009 e 2008 com Relatório
de Revisão dos Auditores Independentes
Registrados no PCAOB

(Tradução livre do original em inglês)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Índice

Relatório de Revisão dos Auditores Independentes Registrados no PCAOB	3
Balancos Patrimoniais Consolidados	4
Demonstrações Consolidadas do Resultado	7
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa	9
Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido	11
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas	14
1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis	14
2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente	15
3. Instrumentos Derivativos, Hedging e Atividades de Gerenciamento de Riscos	17
4. Imposto de Renda e Contribuição Social	27
5. Caixa e Equivalentes a Caixa	30
6. Títulos e Valores Mobiliários	31
7. Estoques	32
8. Impostos a Recuperar	33
9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber Junto ao Governo Federal	34
10. Financiamentos	35
11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas	44
12. Arrendamento Mercantil	45
13. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios	46
14. Patrimônio Líquido	49
15. Compromissos e Contingências	53
16. Avaliações de Valor de Justo	55
17. Informações Sobre Segmentos de Negócios	56
18. Aquisições	64
19. Eventos Subseqüentes	68

Relatório de revisão dos auditores independentes registrados no PCAOB (*)

(Tradução livre do original em inglês)

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Revisamos o balanço patrimonial consolidado condensado da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e suas subsidiárias levantado em 30 de setembro de 2009, e as respectivas demonstrações consolidadas condensadas do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido, correspondentes aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008. Estas demonstrações contábeis consolidadas condensadas são de responsabilidade da Administração da Companhia.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas do Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board). A revisão de demonstrações contábeis de período intermediário consiste principalmente da aplicação de procedimentos de revisão analítica e indagações feitas aos responsáveis pelos assuntos contábeis e financeiros. O escopo desta revisão é substancialmente menor do que uma auditoria conduzida de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB), cujo objetivo é emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto. Conseqüentemente, não emitimos tal opinião.

Baseados em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações contábeis consolidadas condensadas acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.

/s/ KPMG Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

Rio de Janeiro, Brasil
27 de novembro de 2009

**Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (“PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board”).*

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008
	(Não auditado)	(Nota 1)
Ativo		
Ativos circulantes		
Caixa e equivalentes a caixa (Nota 5)	16.595	6.499
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	100	124
Contas a receber, líquidas	7.950	6.613
Estoques (Nota 7)	10.487	7.990
Imposto de renda diferido (Nota 4)	1.015	500
Impostos a recuperar (Nota 8)	3.186	3.281
Adiantamentos a fornecedores	1.087	626
Outros ativos circulantes	1.662	1.125
	42.082	26.758
Imobilizado, líquido	126.117	84.719
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	4.497	3.198
Ativos não circulantes		
Contas a receber, líquidas	2.251	923
Adiantamentos a fornecedores	3.290	2.471
Conta petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal (Nota 9)	459	346
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	2.604	1.738
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias (Nota 15 (a))	1.048	798
Impostos a recuperar (Nota 8)	4.753	3.095
Ágio	176	118
Despesas antecipadas	539	513
Outros ativos	1.221	1.018
	16.341	11.020
Total dos ativos	189.037	125.695

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Continuação)

30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008

Em milhões de dólares norte-americanos (exceto pelo número de ações)

	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008
	(Não auditado)	(Nota 1)
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	8.634	7.763
Financiamentos de curto prazo (Nota 10)	5.629	5.888
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil (Nota 12)	236	251
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.179	705
Outros impostos a pagar	3.848	2.900
Salários e encargos sociais	2.375	1.398
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 14)	2.346	3.652
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Plano de pensão de saúde (Nota 13 (a))	660	492
Contingências (Note 15 (a))	1.182	23
Outras contas a pagar e provisões	2.589	1.684
	28.678	24.756
Passivo exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo (Nota 10)	44.101	20.640
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 12)	200	344
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Plano de pensão e de saúde (Nota 13 (a))	8.107	5.787
Imposto de renda diferido (Nota 4)	10.286	7.080
Provisão para abandono de poços	3.762	2.825
Contingências (Nota 15 (a))	445	356
Outros passivos	1.188	1.339
	68.089	38.371
Patrimônio líquido		
Ações autorizadas e emitidas (Nota 14)		
Ações preferenciais - 2009 e 2008 - 3.700.729.396 ações	15.106	15.106
Ações ordinárias - 2009 e 2008 - 5.073.347.344 ações	21.088	21.088
Capital adicional pago	(289)	-
Reserva de capital - incentivo fiscal	290	221
Lucros acumulados		
Apropriados	35.929	15.597
A apropriar	13.178	25.889
Outros resultados abrangentes acumulados		
Ajustes acumulados de conversão	4.501	(15.846)
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidas de impostos (US\$26 e US\$19 para 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, respectivamente) - Custo do plano de pensão e de saúde (Note 13 (a))	52	37
Perdas a realizar sobre títulos disponíveis para venda, líquidas de impostos	47	(144)
Perda não reconhecida em "hedge" de fluxo de caixa, líquida de impostos	(21)	(39)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Continuação)

30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008

Em milhões de dólares norte-americanos (exceto pelo número de ações)

	<u>30 de setembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Patrimônio líquido da Petrobras	<u>89.881</u>	<u>61.909</u>
Participação de não controladores	<u>2.389</u>	<u>659</u>
Total do patrimônio líquido	<u>92.270</u>	<u>62.568</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>189.037</u>	<u>125.695</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

30 de setembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Exceto a quantidade e valores por ação)

(Não auditado)

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Vendas de produtos e serviços	82.388	118.490
Menos:		
ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(14.702)	(19.882)
Contribuição de intervenção no domínio econômico - CIDE	(2.017)	(2.688)
Receita operacional líquida	65.669	95.920
Custo das vendas	(35.301)	(58.090)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.904)	(4.643)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.194)	(1.206)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(5.035)	(5.663)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(545)	(756)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	(519)	(644)
Outras despesas operacionais	(2.074)	(1.942)
Total de custos e despesas	(49.572)	(72.944)
Lucro operacional	16.097	22.976
Participação no resultado de empresas não consolidadas	372	296
Receita financeira (Nota 11)	1.321	1.133
Despesa financeira (Nota 11)	(1.011)	(624)
Variações monetárias e cambiais (Nota 11)	(276)	836
Outros impostos	(209)	(271)
Outras despesas, líquidas (Nota 18 (d))	(36)	8
	161	1.378
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	16.258	24.354

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (Continuação)

30 de setembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Exceto a quantidade e valores por ação)

(Não auditado)

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Despesa de impostos sobre renda (Nota 4)		
Corrente	(4.042)	(7.472)
Diferido	(322)	(131)
	<u>(4.364)</u>	<u>(7.603)</u>
Lucro líquido do período	11.894	16.751
Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	<u>(1.533)</u>	<u>(38)</u>
Lucro líquido atribuível à Petrobras	10.361	16.713
Lucro líquido aplicável a cada classe de ações		
Ordinárias	5.991	9.664
Preferenciais	4.370	7.049
	<u>10.361</u>	<u>16.713</u>
Lucro básico e diluído por: (Nota 14)		
Ação Ordinária e Preferencial	1,18	1,90
ADS Ordinária e Preferencial	2,36	3,80
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinárias	5.073.347.344	5.073.347.344
Preferenciais	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

30 de setembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do período	<u>11.895</u>	<u>16.752</u>
Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido gerado por atividades operacionais:		
Depreciação, exaustão e amortização	4.904	4.643
Custos com poços secos	495	667
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(372)	(296)
Perda (ganho) com variações cambiais	(1.726)	2.506
Imposto de renda e contribuição social diferidos	322	130
Outros	<u>344</u>	<u>229</u>
Ajustes de capital de giro		
Redução (aumento) de contas a receber, líquidas	(81)	(2.946)
Redução (aumento) dos estoques	(210)	(4.497)
Aumento (redução) de fornecedores	(756)	2.099
Aumento (redução) de impostos a pagar	251	2.160
Redução (Aumento) de adiantamentos a fornecedores	(362)	(818)
Redução (Aumento) de impostos a recuperar	363	(700)
Aumento (redução) de outros ajustes de capital de giro	<u>2.938</u>	<u>(264)</u>
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	<u>18.005</u>	<u>19.665</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Adições ao imobilizado	(24.349)	(20.057)
Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	<u>(1.173)</u>	<u>726</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	<u>(25.522)</u>	<u>(19.331)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Financiamentos a curto prazo, líquidos de captações e pagamentos	(738)	(18)
Captações e reduções de financiamentos a longo prazo	22.304	3.238
Pagamentos do principal sobre financiamentos a longo prazo	(3.783)	(2.021)
Captações de projetos estruturados	1.739	3.511
Pagamentos relativos a projetos estruturados	(343)	(2.015)
Pagamentos de obrigações de arrendamento mercantil	(188)	(214)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	<u>(4.367)</u>	<u>(3.926)</u>
Caixa líquido gerado por (utilizado em) atividades de financiamento	<u>14.624</u>	<u>(1.445)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes a caixa	7.107	(1.111)
Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	2.989	(594)
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	<u>6.499</u>	<u>6.987</u>
Caixa e equivalentes a caixa no fim do período	<u>16.595</u>	<u>5.282</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA (Continuação)

30 de setembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Informações adicionais aos fluxos de caixa:		
Valores pagos durante o período:		
Juros, líquidos do montante capitalizado	641	645
Imposto de renda e contribuição social	3.884	3.125
	4.525	3.770

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
30 de setembro de 2009 e 2008
Em milhões de dólares norte-americanos
(Não auditado)

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Ações preferenciais		
Saldo em 1º de janeiro,	15.106	8.620
Aumento de capital com recursos da reserva de capital - incentivo fiscal	-	251
Aumento de capital com recursos das reservas de lucro	-	6.235
Saldo em 30 de setembro,	15.106	15.106
Ações ordinárias		
Saldo em 1º de janeiro,	21.088	12.196
Aumento de capital com recursos da reserva de capital - incentivo fiscal	-	345
Aumento de capital com recursos da reserva de retenção de lucros	-	8.547
Saldo em 30 de setembro,	21.088	21.088
Capital adicional pago		
Saldo em 1º de janeiro,	-	-
Variação no período	(289)	-
Saldo em 30 de setembro,	(289)	-
Reserva de Capital - incentivo fiscal		
Saldo em 1º de janeiro,	221	877
Aumento de capital	-	(596)
Transferência de (para) lucros acumulados a apropriar	69	(12)
Saldo em 30 de setembro,	290	269
Ajustes acumulados de conversão		
Saldo em 1º de janeiro,	(15.846)	4.155
Variação no período	20.347	(6.654)
Saldo em 30 de setembro,	4.501	(2.499)
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - planos de pensão e saúde		
Saldo em 1º de janeiro,	37	(2.472)
Variação no período	22	277
Efeito tributário nos itens acima	(7)	(94)
Saldo em 30 de setembro,	52	(2.289)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Continuação)

30 de setembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Ganhos a apropriar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos		
Saldo em 1º de janeiro,	(144)	331
Varição no período	288	(482)
Efeito tributário nos itens acima	(97)	164
Saldo em 30 de setembro,	47	13
Perda não reconhecida em hedge de fluxo de caixa, líquida de impostos		
Saldo em 1º de janeiro,	(39)	(9)
Varição no período	18	(3)
Saldo em 30 de setembro,	21	(12)
Lucros acumulados apropriados		
Reserva legal		
Saldo em 1º de janeiro,	3.257	4.297
Varição do período	2.049	(321)
Saldo em 30 de setembro,	5.306	3.976
Reserva de retenção de lucros		
Saldo em 1º de janeiro,	12.123	30.280
Aumento de capital	-	(14.782)
Outras variações do período	17.993	(698)
Saldo em 30 de setembro,	30.116	14.800
Reserva estatutária		
Saldo em 1º de janeiro,	217	286
Varição do período	290	(21)
Saldo em 30 de setembro,	507	265
Total de lucros acumulados apropriados	35.929	19.041

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Continuação)

30 de setembro de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Lucros acumulados a apropriar		
Saldo em 1º de janeiro,	25.889	6.618
Lucro líquido do período atribuível à Petrobras	10.361	16.713
Dividendos e juros sobre capital próprio	(2.671)	(501)
Apropriação para reserva de incentivos fiscais	(69)	-
Apropriação para reservas	(20.332)	1.052
Saldo em 30 de setembro,	13.178	23.882
Patrimônio líquido da Petrobras	89.881	74.599
Participação de não controladores		
Saldo em 1º de janeiro,	659	2.332
Resultado líquido do período	1.533	39
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(73)	(352)
Outras variações no período	270	(212)
Saldo em 30 de setembro,	2.389	1.807
Total do patrimônio líquido	92.270	76.406
O lucro abrangente é composto como segue:		
Lucro líquido do período	11.894	16.751
Ajustes acumulados de conversão	20.347	(6.654)
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - custo de planos de pensão e saúde	15	183
Ganhos (perdas) a realizar sobre títulos disponíveis para venda	191	(318)
Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	18	(3)
Resultado abrangente	32.465	9.959
Menos: Resultado abrangente líquido atribuível às participações de não controladores	(1.803)	173
Resultado abrangente atribuível à Petrobras	30.662	10.132

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis consolidadas não auditadas da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (a Companhia) foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (U.S. GAAP) e as normas e regulamentações promulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos Estados Unidos da América (“*Securities and Exchange Commission*” - SEC) aplicáveis às demonstrações contábeis interinas. Assim, estas demonstrações contábeis não apresentam todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas. Estas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas e suas respectivas notas explicativas devem ser lidas juntamente com as demonstrações contábeis consolidadas auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas notas explicativas.

Embora tenha sido originado das demonstrações contábeis consolidadas auditadas de 31 de dezembro de 2008, o balanço patrimonial levantado naquela data não apresenta todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas.

As demonstrações contábeis consolidadas em 30 de setembro de 2009 e para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 e 2008, incluídas neste relatório, não foram auditadas. Entretanto, a Administração acredita que tais demonstrações contábeis consolidadas refletem todos os ajustes recorrentes necessários a uma adequada apresentação. Os resultados apresentados em períodos interinos não indicam necessariamente uma tendência de resultados a serem esperados para o exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2009.

A elaboração destas demonstrações contábeis exige a adoção de estimativas e premissas que afetam a determinação dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgados nas demonstrações contábeis, bem como os valores apresentados nas respectivas notas explicativas. A Administração revisa as suas estimativas periodicamente, incluindo aquelas relacionadas as reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, contingências e imposto de renda. Embora a Companhia utilize suas melhores estimativas e julgamentos, os resultados reais podem apresentar variações em relação às mencionadas estimativas, em decorrência de eventos futuros que possam ocorrer.

Certos valores de anos anteriores foram reclassificados para estarem em conformidade com os valores do ano corrente. Estas reclassificações não são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas e não tiveram impacto no lucro líquido da Companhia.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis (Continuação)

Os eventos subsequentes a 30 de setembro de 2009 foram avaliados até o arquivamento do Formulário 6-K na Securities and Exchange Commission em 27 de novembro de 2009. Veja a Nota 2 (e) no que se refere ao Pronunciamento Codificação Tópico 855, *Eventos Subsequentes*.

De acordo com a Norma 436 (c) da Lei de Valores Mobiliários de 1933 (“Lei”), este não é um “relatório” e não deve ser considerado parte de qualquer declaração de registro preparada ou certificada dentro dos significados das Seções 7 e 11 da Lei e portanto, a responsabilidade do contador independente de acordo com a seção 11 não se estenderá às informações aqui incluídas.

2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente

a) Codificação

O “Financial Accounting Standards Board” (FASB) divulgou a Atualização das Normas Contábeis (ASU) No. 2009-01 em junho de 2009. Esta Atualização, também denominada FASB Statement of Financial Accounting Standards (SFAS) No. 168, “A Codificação das Normas Contábeis FASB e a Hierarquia dos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos,” se aplica às Demonstrações Contábeis Consolidadas divulgadas após 15 de setembro de 2009. A Atualização 2009-1 determina que a Codificação das Normas Contábeis FASB (ASC) se torne a única fonte autorizada dos princípios contábeis geralmente aceitos, reconhecida pela FASB, para pessoas jurídicas não governamentais. A Codificação destina-se a simplificar o acesso do usuário a todas as GAAP autorizados, ao reorganizar os pronunciamentos (GAAP) em cerca de 90 assuntos contábeis em uma estrutura coerente. Todos os padrões níveis (a) - (d) US GAAP já divulgados pelo órgão regulador foram substituídos. A US GAAP de nível (a)-(d) se refere à hierarquia contábil anterior. Toda outra regulamentação não constante na Codificação torna-se sem efeito.

De acordo com este Padrão, a Comissão não divulgará novas normas no formato de Declarações, Posições FASB ou Resumos da Força Tarefa de Questões Emergentes. Em seu lugar, serão divulgadas as Atualizações das Normas Contábeis. A comissão não considerará as atualizações das normas contábeis oficiais por se mesmas. As atualizações dos Padrões Contábeis servirão apenas para atualizar a Codificação. Adotamos esta atualização a partir de 1º de julho de 2009.

b) Avaliações de Valor de Justo

A partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia adotou o SFAS N° 157 “Avaliações a Valor justo” para os ativos e passivos não financeiros avaliados a valor de mercado, salvo os que são reconhecidos ou divulgados em bases recorrentes (anualmente, no mínimo). Não houve impacto nas demonstrações contábeis da Companhia com a implantação do SFAS N° 157 para os ativos e passivos não financeiros. Esta Declaração foi classificado no Tópico ASC 820 “Medição e Divulgações de Valor Justo.” Não houve impacto nas demonstrações contábeis da Companhia com a implantação deste tópico para ativos e passivos não financeiros, que não as divulgações adicionais.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente (Continuação)

c) Combinações de Negócios

Em dezembro de 2007, o FASB emitiu o SFAS 141-R, posteriormente alterado pelo Parecer da Equipe do FASB (FSP) SFAS 141 (R)-1, em abril de 2009. O SFAS 141-R vigorará para todas as operações comerciais que ocorrerem em ou após 1º de janeiro de 2009. Esta Norma foi classificada no Tópico FASB ASC 805 “Combinações de negócios.”. Esta norma determina que numa operação comercial a empresa adquirente reconheça pelo valor de mercado os ativos adquiridos, os passivos assumidos e toda participação de não controladores na empresa adquirida. O Tópico 805 muda o tratamento contábil para os seguintes itens: custos relacionados à aquisição e custos de reestruturação que devem ser lançados em despesas quando incorridos; gastos com pesquisa e desenvolvimento em execução devem ser registrados a valor justo como um ativo intangível com vida útil indefinida na data de aquisição; movimentação, após aquisição, da provisão para perda do ativo fiscal diferido e incertezas de imposto de renda que devem ser reconhecidas na despesa com imposto de renda. O Tópico 805 também inclui um número substancial de novas exigências de divulgação.

d) Participações de Não-Controladores em Demonstrações Contábeis Consolidadas

Em dezembro de 2007, a FASB emitiu o SFAS 160, que estabelece novas normas diretrizes para a contabilização e reporte de participações de não controladores e para a desconsolidação de uma subsidiária. Esta Norma foi classificada no Tópico 810 “Consolidação.”, foi implantado em 1º de janeiro de 2009. Em consequência da implantação, a Companhia reclassificou, em 30 de setembro de 2009, a participação de acionistas não controladores (participação minoritária) de US\$2.389 para capital social nas demonstrações contábeis consolidadas, e o lucro líquido de US\$1.533 atribuído à participação de acionistas não controladores foi incluído no lucro líquido consolidado na demonstração de resultados.

e) Eventos Subsequentes

Em 1 de abril de 2009, a Empresa adotou a SFAS 165, “Eventos Subsequentes”. O referido Esta Norma foi classificada no Tópico FASB ASC 855 “Eventos subsequentes”. O topico 855 determina os procedimentos gerais de contabilização para divulgação de eventos que ocorreram após fechamento do balancete e antes das demonstrações contábeis estarem divulgadas ou liberadas para divulgação. O topico 855 não muda significativamente as praticas atuais previamente utilizada pela literatura contabil, exceção feita à introdução do conceito de preparo para publicação das demonstrações financeiras. Há a exigência da divulgação da última data de avaliação da Companhia de eventos subsequentes, bem como o motivo para aquela data, ou seja, se a data representa a data da publicação das demonstrações contábeis ou do seu preparo para publicação. O referido Pronunciamento não deverá resultar em alterações expressivas nos eventos subsequentes relatadas pela Companhia. Veja a Nota 1 no que se refere à divulgação nos termos do Tópico 855, para o trimestre findo em 30 de setembro de 2009.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes do curso normal de seus negócios. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities* possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa e lucros futuros da Companhia.

A Companhia mantém uma política corporativa de gerenciamento de riscos que é conduzida sob a gestão de seus diretores. Em 2004, a Diretoria Executiva da Petrobras instituiu o Comitê de Gestão de Riscos formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de diversas áreas corporativas. Esse comitê, além de ter objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia, visa concentrar as informações e discutir sobre as ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

A política de gestão de riscos do Sistema Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

A Companhia pode utilizar instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia corporativa de gerenciamento de riscos. Entretanto, ao utilizar instrumentos derivativos, a Companhia se expõe a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado consistem no possível efeito adverso sobre o valor dos ativos ou passivos, incluindo instrumentos financeiros que resultam de alterações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities*. A Companhia monitora os riscos de crédito restringindo as contrapartes a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A Companhia não mantém e tampouco emite instrumentos financeiros para fins comerciais.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3 Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities*

A Companhia está exposta a riscos de preços de *commodities* pela flutuação de preços de petróleo e derivados. As operações para reduzir a exposição da Companhia aos riscos de preços de *commodities* consistem basicamente de contratos futuros negociados em bolsas de valores e opções e *swaps* com instituições financeiras de primeira linha. A Companhia não utiliza contratos de derivativos para fins especulativos

A Companhia não costuma empregar derivativos para gerenciar a exposição geral ao risco dos preços de *commodities*, considerando-se que o plano de negócios da Companhia utiliza estimativas conservadoras de preços, junto com o fato de que em condições normais de mercado, as variações de preços das *commodities* não constituem risco expressivo para a obtenção dos objetivos estratégicos.

A decisão de utilizar-se de instrumentos financeiros de *hedging* ou *non-hedging* sofre revisão periódica, com possível recomendação ao Comitê de Gestão de Riscos. Havendo a indicação de uso de instrumentos financeiros, em cenários com grande probabilidade de fatos negativos, e tal decisão é aprovada pela Diretoria, as operações com derivativos deverão ser realizadas de forma a salvaguardar a solvência e liquidez da Companhia, bem como a execução do plano de investimentos corporativo, sob a ótica da análise integrada de todos os riscos da Companhia.

Foram celebrados contratos de derivativos em aberto de modo a mitigar a exposição a riscos de preços em determinadas operações, nas quais os resultados positivos ou negativos das operações com derivativos são compensados, total ou parcialmente, pela contrapartida do resultado nas posições físicas. As operações cobertas por operações com derivativos são: determinados bens relativos às importações e exportações, bem como as operações de diferentes mercados geográficos.

Em decorrência da atual administração do risco de preços da Companhia, os derivativos são contratados em operações de curto prazo, de modo a mitigar o risco de preço de transações específicas previstas. As operações são realizadas na Bolsa Mercantil de Nova York (NYMEX) e na Intercontinental Exchange (ICE), bem como no mercado de balcão internacional.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities* (Continuação)

A exposição da Companhia a esses contratos está limitada à diferença entre o valor contratado e o valor de mercado dos volumes contratados. Os contratos futuros relativos a petróleo bruto possuem marcação a mercado e os respectivos ganhos e perdas decorrentes dessas operações são reconhecidos tempestivamente no resultado, independentemente do período em que as vendas físicas ocorram.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são, para as avaliações de médio prazo, o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR) e para as avaliações de curto prazo, o Valor em Risco (*Value at Risk* -VAR) e *Stop Loss*. São definidos limites corporativos para os parâmetros VAR e *Stop Loss*.

As operações de *hedge* liquidadas no período de janeiro a setembro de 2009 corresponderam a aproximadamente 14,8% do volume de importações e exportações para o e do Brasil, e mais o volume total de produtos negociados no exterior.

As principais contrapartes de operações de derivativos de petróleo e derivados são a Bolsa Mercantil de Nova York (NYMEX), IntercontinentalExchange (ICE), BP North America Chicago, Morgan Stanley e Shell (STASCO).

Os contratos de derivativos de *commodities* são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo, nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas e utilizando-se a marcação a mercado, no período da mudança.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities* (Continuação)

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de *commodities*:

Contratos de <i>Commodities</i> Vencimento em 2009	Valor de Referência (Nocional) em mil bbl* em 30 de setembro de 2009
Contratos Futuros e a Termo	8.307
Contratos de Opções	10.475

* Valor de referência (Nocional) negativo representa posição vendida.

Em 30 de setembro de 2009, a carteira de operações comerciais realizadas no exterior, bem como as operações para sua proteção por meio de derivativos de petróleo e derivados, apresentava, uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculada a um nível de confiabilidade de 95%, de aproximadamente US\$12.

(b) Gerenciamento de riscos cambiais

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de variações nos níveis ou na volatilidade da taxa de câmbio. No que se refere ao gerenciamento destes riscos, a Companhia busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, buscando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial.

Beneficiando-se de operar de forma integrada no segmento de energia, a Companhia busca, primeiramente, identificar ou criar mitigações de risco natural, ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta mitigação de risco natural se dá através da alocação das aplicações de caixa entre o Real, Dólar ou outra moeda.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(b) Gerenciamento de riscos cambiais (continued)

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial, subsidiando as decisões do Comitê de Gestão de Riscos. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais envolve o uso de instrumentos derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

A Companhia realizou contrato no mercado de balcão não classificado como *hedge*, para cobertura das margens comerciais inerentes às exportações (segmento aviação) para clientes estrangeiros. O objetivo da operação, contratada concomitantemente à definição do custo dos produtos exportados, é garantir que as margens comerciais pactuadas com os clientes estrangeiros sejam mantidas. A política interna limita o volume de contratos derivativos ao volume dos produtos exportados.

No período em questão, as operações contratadas somaram US\$217. O volume de *hedge* realizado para as exportações entre janeiro de setembro de 2009 representou 67,2% das exportações totais da Companhia. As liquidações das operações com vencimento entre 1 de janeiro e 30 de setembro de 2009 geraram um resultado positivo de US\$15 a favor da Companhia.

Os contratos do mercado de balcão são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas e utilizando-se a marcação a mercado, no período da mudança.

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de câmbio, não qualificados como *hedging*:

Moeda Estrangeira	Valor de Referência (Nocional)
Vencimento em 2009	US\$milhões
Vender US\$/Pagar R\$	110

Em 30 de setembro de 2009, os contratos de derivativos de câmbio, apresentavam uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculado a um nível de confiabilidade de 95%, de aproximadamente US\$1.

Em 30 de setembro de 2009, a REFAP não possuía operações de “swap” em aberto.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

***Hedge* de fluxo de caixa**

Em setembro de 2006, a Companhia contratou uma operação de *hedge* denominada (*swap* cruzado de moedas) para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *cross currency swap* ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene em relação ao dólar é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* cruzado de moedas de *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. Os instrumentos derivativos de *hedging* de fluxo de caixa constam nos ativos ou passivos das demonstrações contábeis consolidadas da Companhia. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o fluxo de caixa do item passível de *hedge* seja realizado.

São realizados a cada trimestre testes de eficácia, de modo a avaliar a absorção, pelos mecanismos do *hedging*, das alterações no valor justo ou no fluxo de caixa dos itens passíveis de *hedging*. O cálculo da eficácia indicou que o *swap* cruzado de moedas é bastante eficaz na compensação da variação dos fluxos de caixa dos títulos denominados em Ienes.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, Hedging e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

Hedge de fluxo de caixa

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia possuía as seguintes operações de *swap* cruzado de moedas:

Swaps Cruzados de Moeda

<u>Vencimento em 2016</u>	<u>%</u>	<u>Valor Nominal (Milhões)</u>
Fixo a Fixo		
Taxa Média de Pagamento (USD)	5,69	US\$298
Taxa Média de Recebimento (JPY)	2,15	JPY\$35.000

Em 30 de setembro de 2009, os contratos de *swap* cruzado de moedas apresentavam uma perda máxima estimada para um dia (VAR - *Value at Risk*), calculada a um nível de confiabilidade de 95%, de cerca de US\$35.

(c) Gerenciamento de riscos de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é uma função de sua dívida de longo prazo, e em menor escala, de sua dívida de curto prazo. A dívida da Companhia referente a taxas de juros flutuantes em moeda estrangeira está sujeita principalmente às flutuações da LIBOR e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita principalmente às flutuações da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Conselho Monetário Nacional. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009.

Em milhões de dólares Em 30 de setembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2009		2009	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos da Codificação Tópico 815				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	70		-
Total		70		-
Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos da Codificação Tópico 815				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	4	Outros passivos e provisões	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	39	Outros passivos e provisões	34
Total		43		34
Total de Derivativos		113		34

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Em milhões de dólares Em 31 de dezembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2008		2008	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Codificação Tópico 815				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	47		-
Total		<u>47</u>		<u>-</u>
Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Codificação Tópico 815				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	-	Outros passivos e provisões	2
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	69	Outros passivos e provisões	7
Total		<u>69</u>		<u>9</u>
Total de Derivativos		<u>116</u>		<u>9</u>

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009.

Derivativos na Codificação Tópico 815 - Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificado (a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado (a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
	30 de setembro de 2009		30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2009
Contratos de câmbio	15	Despesas Financeiras	3	-
	<u>15</u>		<u>3</u>	<u>-</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

(d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Derivativos na Codificação Tópico 815 - Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva) 30 de setembro 2008	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificados (as) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado (a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva) 30 de setembro 2008	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia) 30 de setembro 2008
Contratos de câmbio	6	Despesas Financeiras	(9)	-
	6		(9)	-

Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos da Codificação Tópico 815	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos (as) na Receita dos Derivativos	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) na Receita dos Derivativos 30 de setembro de 2009
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(33)
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(103)
Total		(136)
Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos da Codificação Tópico 815	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos (as) na Receita dos Derivativos	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) na Receita dos Derivativos 30 de setembro de 2008
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	14
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	66
Total		80

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição Social

No Brasil os impostos sobre a renda incluem o imposto de renda federal e a contribuição social, que representa um imposto federal adicional. As alíquotas oficiais para imposto de renda e contribuição social aplicáveis são de 25% e de 9%, respectivamente, para o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008.

A receita tributável da Companhia é substancialmente gerada no Brasil e está, portanto, sujeita à alíquota fiscal estatutária brasileira.

A seguir, é apresentada a reconciliação entre os impostos calculados com base nas alíquotas nominais de 34% e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas.

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Lucro antes de IR, CSL e participação de não controladores		
Brasil	15.109	24.020
Internacional	1.149	334
	<u>16.258</u>	<u>24.354</u>
Despesa de imposto de renda às alíquotas nominais - (34%)	(5.528)	(8.280)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:		
Benefícios pós-aposentadoria e plano de saúde não dedutíveis	(126)	(198)
Benefícios fiscais sobre juros sobre capital próprio	802	-
Receitas estrangeiras sujeitas a alíquotas fiscais diferentes	439	209
Incentivo fiscal (1)	115	455
Outras	(66)	211
	<u>(4.364)</u>	<u>(7.603)</u>
Despesa de imposto de renda de acordo com as demonstrações consolidadas de resultados		

(1) Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito da Petrobras de deduzir certos incentivos fiscais do imposto de renda devido, compreendendo os anos fiscais de 2006 até 2015. Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, a Petrobras reconheceu um incentivo fiscal no valor de US\$115 (US\$455 em 30 de setembro de 2008), referente principalmente aos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), garantindo uma redução de 75% no imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas. Esses incentivos foram contabilizados pelo método de alocação integral ao resultado (*flow through method*).

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A tabela a seguir demonstra o imposto de renda nacional e internacional e (despesa) benefício de imposto de renda atribuída (o) ao resultado das operações:

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Despesa com imposto de renda conforme as demonstrações consolidadas do resultado:		
Brasil		
Corrente	(3.676)	(7.180)
Diferido	(385)	(197)
	(4.061)	(7.377)
Internacional		
Corrente	(366)	(292)
Diferido	63	66
	(303)	(226)
	(4.364)	(7.603)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continued)

Os principais componentes das contas de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial consolidado são os seguintes:

	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008
Ativos circulantes	1.015	505
Provisão para perdas sobre valor de realização	-	(5)
Passivos circulantes	(4)	(8)
Imposto de renda diferido ativo de curto prazo, líquido	1.011	492
Ativos não circulantes		
Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas de Ajustes das reservas de benefícios pós- aposentadoria acumulados	134	116
Prejuízos fiscais a compensar	1.457	1.944
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	814	742
Provisão para perdas sobre valor de realização	(1.720)	(1.609)
	685	1.193
Exigível a longo prazo		
Custos de exploração e desenvolvimento capitalizados	(8.796)	(5.251)
Imobilizado	(1.785)	(1.197)
Variação cambial	416	(1.226)
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	(621)	(476)
	(10.786)	(8.150)
Imposto diferido passivo de longo prazo, líquido	(10.101)	(6.957)
Imposto diferido ativo de longo prazo	185	123
Imposto diferido passivo de longo prazo	(10.286)	(7.080)
Imposto diferido passivo líquido	(9.090)	(6.465)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

4. Imposto de Renda e Contribuição social (Continuação)

A Companhia e suas subsidiárias arquivam declarações de imposto de renda no Brasil e em diversas jurisdições estrangeiras. Estas declarações de imposto de renda estão abertas a exame pelas respectivas autoridades fiscais de acordo com a legislação local.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, a Companhia não possuía juros e multas relacionadas à benefícios fiscais não-reconhecidos. Adicionalmente, a Companhia não espera que o montante não reconhecido dos benefícios fiscais sofra alterações significativas para os próximos doze meses.

5. Caixa e Equivalentes a Caixa

	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008
Caixa	1.366	1.075
Fundos de investimento - em reais (1)	11.883	2.813
Fundos de investimento - em dólares norte-americanos (2)	3.346	2.611
	16.595	6.499

(1) Representado basicamente por títulos públicos federais com liquidez imediata e os títulos estão vinculados à cotação do dólar norte-americano ou ao rendimento dos Depósitos Interbancários - DI.

(2) Composto principalmente de depósitos a prazo e investimentos de renda fixa.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

6. Marketable Securities

	<u>30 de setembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Classificação dos títulos e valores mobiliários:		
Disponíveis para venda	2.577	1.608
Para negociação	-	57
Mantidos até o vencimento	<u>127</u>	<u>197</u>
	<u>2.704</u>	<u>1.862</u>
Menos: Parcela circulante dos títulos e valores mobiliários	<u>(100)</u>	<u>(124)</u>
Parcela de longo prazo dos títulos e valores mobiliários	<u>2.604</u>	<u>1.738</u>

Os títulos disponíveis para venda são apresentados como “Ativos não circulantes”, uma vez que não se espera vendê-los ou liquidá-los nos próximos doze meses. Em 30 de setembro de 2009, a Petrobras possuía um saldo de US\$2.060 relativo a Notas do Tesouro Nacional da série B, as quais foram contabilizadas como títulos disponíveis para venda de acordo com a Codificação Tópico 320. As Notas do Tesouro Nacional da série B foram utilizadas em 23 de outubro de 2008 a título de garantia após a confirmação dos acordos celebrados com a Petros, plano de aposentadoria da Petrobras (Nota 14(b)). O valor nominal das NTN-Bs é reajustado com base nas variações do (IPCA). As referidas notas têm vencimento em 2024 e 2035, e possuem um cupom de juros de 6% a.a., pagáveis semestralmente. Em 30 de setembro de 2009, os saldos das (NTN-B) estão atualizados de acordo com o seu valor de mercado, tendo como base o preço médio divulgado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro - (ANDIMA).

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

7. Estoques

	<u>30 de setembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Produtos:		
Derivados de petróleo	3.303	2.770
Álcool combustível	386	256
	<u>3.689</u>	<u>3.026</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto	4.780	3.301
Materiais e suprimentos	1.978	1.578
Outros	76	134
	<u>10.523</u>	<u>8.039</u>
Estoques circulantes	<u>10.487</u>	<u>7.990</u>
Estoques de longo prazo	<u>36</u>	<u>49</u>

Os estoques são registrados a custo ou a preço de mercado, o que for menor. Em virtude das recentes quedas dos preços no mercado internacional do petróleo, a Companhia reconheceu uma perda de US\$252 para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, classificada em outras despesas operacionais nas demonstrações consolidadas de resultados. A Companhia adotou o valor a realizar para fins do cálculo da perda de valor dos estoques.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

8. Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são compostos como a seguir:

	<u>30 de setembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Local:		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - (ICMS) (1)	2.658	1.924
PASEP/COFINS (2)	4.081	2.622
Imposto de renda e contribuição social	800	1.176
Imposto sobre valor agregado - (IVA)	46	113
Outros impostos a recuperar	354	541
	<u>7.939</u>	<u>6.376</u>
Menos: Impostos a recuperar a longo prazo	<u>(4.753)</u>	<u>(3.095)</u>
Impostos a recuperar a curto prazo	<u>3.186</u>	<u>3.281</u>

(1) Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - (ICMS) são créditos gerados por operações comerciais e pela aquisição de imobilizado e pode ser compensado com tributos de mesma natureza.

(2) Composto de créditos decorrentes do PASEP e COFINS não cumulativos, os quais podem ser compensados com outros tributos federais a pagar.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar serão compensados com futuros passivos de imposto de renda e contribuição social.

A Petrobras espera recuperar tais impostos integralmente, portanto nenhuma provisão foi constituída.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber Junto ao Governo Federal

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009:

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009
Saldo inicial	346
Receita financeira	3
Ganho na conversão	110
	<hr/>
Saldo final	459
	<hr/> <hr/>

Para concluir o encontro de contas com o Governo Federal, consoante a Medida Provisória nº 2.181 de 24 de agosto de 2001, e após fornecer todas as informações exigidas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, a Petrobras visa resolver todas as disputas remanescentes entre as partes.

O saldo remanescente das Contas Petróleo e Álcool poderá ser pago da seguinte forma: (1) Títulos do Tesouro Nacional, emitidos no mesmo valor que o do saldo final da Conta Petróleo e Álcool; (2) compensação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos pela Petrobras ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) por uma combinação das opções acima.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos

A Companhia utilizou projetos estruturados com o objetivo de prover recursos para o desenvolvimento contínuo de seus projetos relacionados à exploração e produção.

As EPV's ligadas aos projetos estruturados foram consolidadas com base na ASC Tópico 810-10-25 ("Participação Variável nas Entidades").

a) Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo da Companhia foram obtidos principalmente de bancos comerciais e incluem financiamento de importações e exportações em dólares norte-americanos, que podem ser apresentados como segue:

	<u>30 de setembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Importações - petróleo e equipamentos	272	479
Capital de giro	<u>2.369</u>	<u>2.126</u>
	<u>2.641</u>	<u>2.605</u>

A média ponderada das taxas de juros anuais dos empréstimos de curto prazo vigentes era de 4,10% e 4,72% em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, respectivamente.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos de longo prazo

- Composição

	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008
Moeda estrangeira		
Notas	7.640	5.574
Instituições financeiras	12.087	9.320
Securitização de recebíveis	351	401
Créditos junto a fornecedores	82	81
Ativos relacionados ao programa de exportação a serem compensados com a venda de recebíveis futuros	(150)	(150)
	20.010	15.226
Moeda local		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (companhia estatal)	18.518	3.676
Debêntures:		
BNDES (companhia estatal)	588	542
Outros bancos	1.539	1.198
Notas de Crédito de Exportação	3.509	1.689
Certificado de Crédito Bancário	2.032	1.543
Outras	893	50
	27.079	8.698
Total	47.089	23.924
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	(2.988)	(3.284)
	44.101	20.640

Em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía saldos investidos no exterior em um fundo de investimento exclusivo, o qual detinha títulos de algumas SPEs que a Companhia consolidava de acordo com a Codificação Tópico 810-25 (“Reconhecimento”), no montante total de US\$695 e US\$749, respectivamente. Esses títulos são considerados extintos e, assim, os respectivos valores incluindo os juros aplicáveis, foram excluídos da rubrica financiamentos.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

- Composição dos financiamentos em moeda estrangeira, por moeda

	<u>30 de setembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Moeda		
Dólares norte-americanos	19.129	14.206
Iene japonês	641	244
Euro	66	69
Outras	174	707
	<u>20.010</u>	<u>15.226</u>

- Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo

Em 30 de setembro de 2009, os vencimentos das parcelas de longo prazo podem ser apresentados como segue:

2010	3.841
2011	8.845
2012	3.419
2013	1.612
2014	2.299
2015 em diante	<u>24.085</u>
	<u>44.101</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

A composição das taxas anuais de juros dos financiamentos de longo prazo está apresentada a seguir:

	30 de setembro 2009	31 de dezembro de 2008
Moeda estrangeira		
6% ou menos	12.549	11.354
De 6% a 8%	5.621	2.447
De 8% a 10%	1.698	1.040
De 10% a 12%	33	140
De 12% a 15%	109	245
	20.010	15.226
Moeda local		
6% ou menos	1.200	1.827
De 6% a 8%	14.411	642
De 8% a 10%	5.789	1.756
De 10% a 12%	5.679	1.437
De 12% a 15%	-	3.036
	27.079	8.698
	47.089	23.924

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Financiamento de exportações

A Petrobras e a Petrobras Finance Ltd. - PFL mantêm contratos (*Master Export Contract e Prepayment Agreement*) entre si e, também, com uma sociedade de propósito específico, não relacionada à Petrobras, denominada PF Export Receivables Master Trust (“*PF Export*”), referentes ao pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela PFL, por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível e outros produtos adquiridos da Petrobras.

Em 30 de setembro de 2009, o saldo de pré-pagamentos das exportações totalizou US\$281 no passivo não circulante (US\$348 em 31 de dezembro de 2008) e US\$70 no passivo circulante (US\$75 em 31 de dezembro de 2008).

Aprovação de linha de Financiamento pelo Banco de Crédito à Exportação e Importação dos Estados Unidos

Em 29 de abril de 2009, o Banco de Crédito à Exportação e Importação dos Estados Unidos (“U.S. Ex-Im Bank”), aprovou uma linha de financiamento para a Petrobras no valor de US\$2.000.

O valor financiado poderá ser sacado em diferentes etapas nos próximos dois anos, de acordo com as operações de importação de bens e serviços e com prazo máximo de pagamento de 10 anos para cada saque.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Emissão de financiamentos de longo prazo

As principais captações de longo prazo do período de janeiro a setembro de 2009 estão demonstradas conforme o quadro a seguir:

a) No exterior

<u>Companhia</u>	<u>Data</u>	<u>Montante (US\$milhões)</u>	<u>Vencimentos</u>	<u>Descrição</u>
PifCo	Fev/2009	1.500	2019	Títulos globais com cupom de 7,875%, custos de emissão estimados em US\$6 e desconto de US\$26.
PifCo	Março até Set/2009	5.600	Até 2012	Pré-pagamento de exportações com custo de Libor mais o <i>spread</i> de mercado.
PifCo	Jul/2009	<u>1.250</u>	2019	<i>Global Notes</i> com cupom de 7,875%, custos de emissão estimados de US\$5 e prêmio de US\$87. Rendimento para o investidor 1,25% menor que o da emissão de fevereiro do ano em curso.
		<u>8.350</u>		

b) No Brasil

<u>Companhia</u>	<u>Data</u>	<u>Montante (US\$milhões)</u>	<u>Vencimentos</u>	<u>Descrição</u>
Petrobras	Março até Set/2009	1.574	Até 2017	Notas de crédito de exportação com taxa de juros entre 111,5% e 114% da taxa média do CDI.
Petrobras, Rnest e TAG	Jul/2009	<u>11.995</u>	2029	Financiamento obtido junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), atrelado à variação do dólar norte-americano mais os juros de mercado.
		<u>13.569</u>		

Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF)

A Transpetro tem contratos de compra e venda condicionada com quatro estaleiros nacionais para a construção de 33 petroleiros no valor de US\$4.868, com recursos financiados pelo BNDES através do Fundo de Marinha Mercante (FMM). Tais financiamentos possuem prazo de 20 anos, com carência de 48 meses a contar do primeiro saque, e taxa de juros de longo prazo (TJLP) + 2,5% a.a.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF) (Continuação)

Até 30 de setembro de 2009, foram disponibilizados US\$503 para a construção das embarcações. Deste valor, a Transpetro forneceu US\$219, dos quais US\$143 em recursos próprios e US\$76 de financiamento do BNDES.

Financiamento para o Projeto Amazônia

Em 2008, a Transportadora Urucu Manaus S/A (TUM) captou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o valor de US\$527 referente à linha de crédito de longo prazo contratada em 06 de dezembro de 2007, no total de US\$1.276, com interveniência da Codajás Coari Participações Ltda. (Codajás).

A captação desse recurso tem como objetivo a construção, pela TUM, de um gasoduto de transporte de gás natural de, aproximadamente, 383 km de extensão, ligando Coari a Manaus, bem como ramais de distribuição a sete municípios localizados no percurso do gasoduto, além de outros ativos a ele relacionados e de um duto de transporte de gás liquefeito de petróleo (GLP) de, aproximadamente, 279 km de extensão, ligando o Pólo Arara, em Urucu, ao Terminal de Solimões, em Coari, e ativos a ele relacionados, todos no Estado do Amazonas.

Parte dos recursos de US\$664, liberado, em dezembro de 2007, foi utilizada para o pagamento, em 17 de dezembro de 2007, do empréstimo ponte de US\$410, até então concedido pelo mesmo Banco para a TUM.

Essa operação foi negociada com as seguintes condições:

- Prazo: Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 48 parcelas trimestrais (12 anos);
- Carência de Principal e Juros: até 15 de agosto de 2010;
- Taxa de juros efetiva: TJLP + 1,96% a.a., com a constituição das garantias em até 60 dias antes do término do período de carência; e
- Custos de transação e prêmios: 0,2% (dois décimos por cento) incidente sobre o valor do crédito, a título de Comissão de Estudos e Estruturação.

Em janeiro de 2009, US\$31 foram liberados e, em fevereiro de 2009, foram liberados US\$26. Da linha de crédito contratada, ainda existe US\$29 a serem liberados pelo BNDES mediante comprovação dos investimentos realizados no Projeto.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Financiamento para o Projeto Gasene

(b.1) Financiamento mediante recursos externos do BNDES

Durante o exercício de 2008 e até o terceiro trimestre de 2009, a Transportadora Gasene captou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), os seguintes valores referentes às linhas de crédito de longo prazo contratadas em 27 de dezembro de 2007: (i) o valor de US\$750 do contrato de financiamento mediante repasse de recursos externos do BNDES (proveniente do China Development Bank); e (ii) o valor de US\$478 do contrato de financiamento mediante recursos próprios do BNDES referente ao subcrédito “A” para o GASCAV, e o valor de US\$904 referente ao subcrédito “B” para o GASCAC.

Em 26 de fevereiro de 2008, os empréstimos-ponte contratados com o BNDES, no valor de US\$1.039, foram integralmente quitados junto a este Banco, em contrapartida ao primeiro recebimento das linhas de crédito.

A captação desses recursos tem como objetivo a construção do gasoduto de transporte de gás natural Cabiúnas-Vitória, de, aproximadamente, 300 km de extensão, ligando Cabiúnas, no Município de Macaé no Estado do Rio de Janeiro, ao Município de Vitória no estado do Espírito Santo e outros ativos a ele relacionados (“GASCAV”), bem como do gasoduto de transporte de gás natural Cacimbas-Catu, de aproximadamente 940 km, ligando Cacimbas, no Estado de Espírito Santo, a Catu, no Estado da Bahia, e ativos a ele relacionados (“GASCAC”), ambos integrantes do Projeto Gasoduto Sudeste-Nordeste (Projeto GASENE).

Essas linhas de créditos foram negociadas com as seguintes condições:

- Valor do contrato: US\$750;
- Prazo: Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 20 de dezembro de 2022;
- Taxa de juros efetiva: 3,20% a.a.+ variação cambial; e
- Custos de transação e prêmios: 0,2% (dois décimos por cento) incidente sobre o valor do crédito, a título de Comissão de Estudos e Estruturação, totalizando US\$1,3, + Comissão Financeira (“Up front Fee”) no valor de 5,0% de US\$750, totalizando US\$32,2, + Encargos por Reserva de Crédito (Commitment Fee) de 0,3% a.a., totalizando US\$0,750.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

Financiamento para o Projeto Gasene (Continuação)

b.2) Financiamento mediante recursos próprios do BNDES

- Valor do contrato: US\$1.621, sendo US\$487 referente ao subcrédito “A” para o GASCAV e US\$1.135 referente ao subcrédito “B” para o GASCAC;
- Prazo: (i) Subcrédito “A” - Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 15 de outubro de 2020, e (ii) Subcrédito “B” - Vencimento do principal e das parcelas dos encargos financeiros em 48 parcelas trimestrais (12 anos) após a entrada em operação do Gascac;
- Taxa de juros efetiva: TJLP + 1,96% a.a., com a constituição das garantias em até 60 dias antes do término do período de carência;
- Custos de transação e prêmios: 0,2% (dois décimos por cento) incidente sobre o valor do crédito, a título de Comissão de Estudos e Estruturação, no montante de US\$3.

Da linha de crédito contratada, ainda existe US\$9 a serem liberados pelo BNDES em referência ao subcrédito “A” e US\$230 para o subcrédito “B”, mediante comprovação dos investimentos realizados no Projeto.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas

As despesas financeiras, receitas financeiras e as variações cambiais e monetárias, apropriadas ao resultado dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008, estão demonstradas abaixo:

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	(1.318)	(814)
Projetos estruturados	(236)	(331)
Arrendamento mercantil	(25)	(36)
Perdas em instrumentos derivativos	(379)	(191)
Perdas em recompra de títulos	(23)	(26)
Outras	(358)	(225)
	<u>(2.339)</u>	<u>(1.623)</u>
Juros capitalizados	<u>1.328</u>	<u>999</u>
	<u>(1.011)</u>	<u>(624)</u>
Receitas financeiras		
Investimentos	498	346
Títulos e valores mobiliários	330	205
Ganhos em instrumentos derivativos	243	271
Clientes	82	101
Outras	168	210
	<u>1.321</u>	<u>1.133</u>
Variações monetárias e cambiais	<u>(276)</u>	<u>836</u>
	<u>34</u>	<u>1.345</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

12. Arrendamento Mercantil

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil para algumas plataformas marítimas e navios que são registrados como arrendamento mercantil. Em 30 de setembro de 2009, o valor contábil líquido dos ativos arrendados era de US\$696 (US\$679 em 31 de dezembro de 2008).

A tabela a seguir mostra o cronograma por ano dos pagamentos mínimos futuros desses contratos em 30 de setembro de 2009:

2009	87
2010	231
2011	101
2012	32
2013	7
2014	7
2015 em diante	14
Pagamentos futuros de arrendamentos estimados	<u>479</u>
Menos montante representando juros anuais de 6,2% a 12,0%	<u>(43)</u>
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	<u><u>436</u></u>
Menos parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	<u>(236)</u>
Parcela de longo prazo de obrigações de arrendamento mercantil	<u>200</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

13. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios

a) Saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria

A Companhia patrocina um plano de pensão de benefício definido para praticamente todos seus funcionários e proporciona certos benefícios de saúde para um número de funcionários ativos e inativos. Em 2009, a Companhia efetuou contribuições no montante de US\$322 para os planos de pensão e de saúde (US\$527 em 2008).

Os saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria estão representados a seguir:

	Em					
	30 de setembro de 2009			31 de dezembro de 2008		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
Passivo circulante						
Plano de benefício definido	316	295	611	176	224	400
Plano de contribuição variável	49	-	49	92	-	92
Obrigações de benefícios projetados pós-aposentadoria	365	295	660	268	224	492
Passivo exigível a longo prazo						
Plano de benefício definido	2.444	5.663	8.107	1.786	4.001	5.787
Obrigações de benefícios projetados pós-aposentadoria	2.809	5.958	8.767	2.054	4.225	6.279
Patrimônio Líquido - Outros resultados abrangentes acumulados						
Plano de benefício definido	406	(532)	(126)	253	(404)	(151)
Plano de contribuição variável	48	-	48	95	-	95
Efeito tributário	(155)	181	26	(118)	137	19
Saldo líquido registrado no patrimônio líquido	299	(351)	(52)	230	(267)	(37)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

13. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

b) Posição custeada dos planos

O custo periódico de benefício líquido inclui os seguintes componentes:

	Em 30 de setembro de					
	2009			2008		
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Plano de Pensão		Plano de Saúde
	Benefícios Definidos	Contribuição Variável		Benefícios Definidos	Contribuição Variável	
Custo-benefício dos serviços incorridos durante o período	138	34	47	199	72	88
Custo de juros sobre obrigações estimadas com benefícios	1.513	12	402	1.841	17	546
Retorno estimado sobre os ativos do plano	(1.276)	(5)	-	(1.508)	(15)	-
Amortização da perda atuarial líquida	-	-	-	1	-	47
Amortização do custo dos serviços passados	34	5	1	46	7	2
	409	46	450	579	81	683
Contribuições por parte dos empregados	(156)	(15)	-	(161)	(48)	-
Custo periódico de benefício líquido	253	31	450	418	33	683

b.1) Plano de benefícios definidos

A Petrobras e suas subsidiárias patrocinadoras do plano Petros, os sindicatos e a Petros celebraram um Termo de Compromisso Financeiro em 23 de outubro de 2008, após a homologação na justiça em 25 de agosto de 2008, para cobrir as obrigações com os planos de aposentadoria, a serem pagos em prestações semestrais com juros de 6% a.a. sobre o saldo devedor atualizado de acordo com o índice IPCA, durante os próximos 20 anos, como anteriormente acordado durante a renegociação. Em 30 de setembro de 2009, o saldo das obrigações da Petrobras e suas subsidiárias relativas ao Termo de Obrigação Financeira era de US\$2.108, dos quais US\$46 com vencimento em 2009.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

13. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

b) Posição custeada dos planos (Continuação)

b.1) Plano de benefícios definidos (Continuação)

As obrigações da Companhia em razão do Termo de Obrigação Financeira são a contrapartida às concessões dos integrantes/beneficiários do Plano Petros na repactuação do regulamento do plano, no que se refere aos benefícios e ao encerramento dos atuais litígios.

Em 30 de setembro de 2009, a Petrobras possuía Notas do Tesouro Nacional de longo prazo no valor de US\$2.060 (US\$1.608 em 31 de dezembro de 2008), adquiridas para equilibrar as obrigações com o Plano Petros, as quais serão mantidas em carteira pela Companhia e dadas em garantia ao Termo de Obrigação Financeira.

A partir de 1º de julho de 2007, a Companhia implantou um novo plano de previdência complementar denominado Plano Petros 2, para funcionários sem plano de previdência complementar. Este plano é de Contribuição Variável, ou seja, um plano misto.

b.2) Plano de contribuição variável

Uma parcela deste plano do tipo de benefícios definidos, cobrirá os riscos de invalidez e morte, a garantia de um benefício mínimo e renda vitalícia, sendo que as correspondentes obrigações atuariais são contabilizadas de acordo com o método da unidade de crédito projetada. A parcela deste plano do tipo de contribuições definidas, destinada a formar uma reserva para a aposentadoria programada, foi reconhecida no resultado do ano na proporção das contribuições recebidas. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 a contribuição da Petrobras e suas subsidiárias para a parcela de contribuições definidas para este plano foi de US\$68.

Petrobras e as outras patrocinadoras assumiram a total responsabilidade pelas contribuições relativas ao período no qual os participantes não possuíam um plano. Este custo de serviços passado abrange o período desde agosto de 2002 ou a partir da data de admissão, até 29 de agosto de 2007. O plano continuará a admitir novos participantes após esta data, porém sem nenhum pagamento relativo ao custo de serviços passado.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

13. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

b) Posição custeada dos planos (Continuação)

b.2) Plano de contribuição variável (Continuação)

Os desembolsos relativos ao custo de serviços passado serão realizados mensalmente durante igual número de meses nos quais os participantes não possuíam um plano, devendo assim cobrir a parcela relativa a participantes e patrocinadoras.

14. Patrimônio Líquido

a) Capital

O capital subscrito e totalmente integralizado da Companhia em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, consistia em 5.073.347.344 de ações ordinárias e 3.700.729.396 de ações preferenciais. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias e vice-versa. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento dos dividendos e retorno do capital.

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de março de 2008, resolveu desdobrar em duas as ações da Companhia, o que resultou: (a) na distribuição gratuita de 1 (uma) nova ação do mesmo tipo para cada ação original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008; (b) na distribuição gratuita de uma nova American Depositary Share (ADS) do mesmo tipo para cada ADS original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008. Nesta mesma data foi aprovada a alteração do artigo 4º dos Estatutos Sociais da Companhia, determinando que o capital passasse a ser dividido em 8.774.076.740 ações, das quais 5.073.347.344 ordinárias e 3.700.729.396 preferenciais, sem valor nominal. Tal aditamento ao Estatuto Social da Companhia passou a vigorar em 25 de abril de 2008. A relação entre as American Depositary Shares e as ações de cada classe continua de duas ações para uma ADS.

A legislação brasileira em vigor dispõe que o Governo Federal deverá ser proprietário de 50% mais uma ação do capital votante da Companhia.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

14. Patrimônio Líquido (Continuação)

a) Capital (Continuação)

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembleia Geral Ordinária, em 4 de abril de 2008, aprovou o aumento do capital social da Companhia de US\$20.816 (R\$52.644 milhões) para US\$36.194 (R\$78.967 milhões), através da capitalização de parte da reserva de lucros acumulados nos exercícios anteriores, no valor de US\$14.782 (R\$25.302 milhões), e parte da reserva de capital no valor de US\$596 (R\$1.020 milhões), constituída de US\$99 (R\$169 milhões) da reserva de subvenção do AFRMM e de US\$497 (R\$851 milhões) da reserva de incentivos fiscais, sem a emissão de novas ações, consoante o artigo 169, parágrafo 1, da Lei 6404/76.

b) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2008

Em 08 de abril de 2009, a Assembleia Geral Ordinária aprovou os dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, no valor de US\$4.242, em conformidade com o Estatuto Social com relação aos direitos garantidos das ações preferenciais (artigo 5), incluindo juros sobre o capital próprio, já aprovados pelo Conselho de Administração, no montante de US\$3.004. Os juros sobre capital próprio estão sujeitos ao imposto retido na fonte à alíquota de 15%, exceto para acionistas imunes ou isentos. Os dividendos foram atualizados a partir de 31 de dezembro de 2008 até a data de início de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

Dividendos e juros sobre capital próprio foram distribuídos da seguinte forma:

- Em 29 de abril de 2009, totalizando US\$1.527 (R\$3.334 milhões), que foram disponibilizados aos acionistas com base na posição acionária de 26 de dezembro de 2008, atualizado de acordo com a variação na taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2008;
- Em 24 de junho de 2009, totalizando US\$1.690 (R\$3.334 milhões), que foram disponibilizados aos acionistas com base na posição acionária de 26 de dezembro de 2008, atualizado de acordo com a variação na taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2008;
- O saldo remanescente dos dividendos relativos ao exercício de 2008, foi disponibilizado aos acionistas em 14 de agosto de 2009.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

14. Patrimônio Líquido (Continuação)

c) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2009

O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, na forma de juros sobre capital próprio, em conformidade com o artigo 9 da Lei 9.249/95 e os Decretos 2.673/98 e 3.381/00, conforme abaixo:

- Em 24 de junho de 2009, o montante de US\$1.335 (R\$2.632 milhões), para ser distribuído aos acionistas em 30 de novembro de 2009, com base na posição acionária de 3 de julho de 2009.
- Em 21 de setembro de 2009, o montante de US\$966 (R\$1.755 milhões), para ser distribuído aos acionistas em 31 de março de 2010, com base na posição acionária de 30 de setembro de 2009.

Os Juros Sobre o Capital Próprio deverão ser descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2009. Se forem pagos antes de 31 de dezembro de 2009, o valor deverá ser atualizado de acordo com a variação da taxa SELIC a partir da data do pagamento até o final do referido exercício. Caso os mesmos sejam pagos em 2010, estes deverão ser atualizados de acordo com a variação da taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2009 até a data do início do pagamento.

Os juros sobre capital próprio estão sujeitos a 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que se declararem imunes ou isentos.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

14. Patrimônio Líquido (Continuação)

c) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2009 (Continuação)

O lucro líquido básico e diluído por ação foi determinado como segue:

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Lucro líquido do período atribuído à Petrobras	10.361	16.713
Menos dividendos atribuíveis a ações preferenciais	(1.066)	(929)
Menos dividendos atribuíveis a ações ordinárias, até o limite dos dividendos atribuíveis a ações preferenciais, por ação	(1.462)	(1.274)
Saldo do lucro líquido a ser alocado igualmente às ações ordinárias e preferenciais	7.833	14.510
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinária	5.073.347.344	5.073.347.344
Preferencial	3.700.729.396	3.700.729.396
Lucro básico e diluído por:		
Ação ordinária e preferencial	1,18	1,90
ADS ordinária e preferencial	2,36	3,80

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências

A Petrobras está sujeita a determinados compromissos e contingências originados do curso normal de seus negócios. Além disso, as operações e os resultados da Companhia têm sido, e podem ser no futuro, afetados de diferentes formas por alterações na política e na legislação brasileira, tais como o controle majoritário do Governo Federal na Companhia, a situação econômica brasileira, a venda forçada de ativos, aumento de impostos, processos fiscais retroativos e legislação ambiental. Não é possível estimar a probabilidade de ocorrência dessas contingências e o seu efeito sobre a Companhia.

a) Processos judiciais

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais envolvendo questões cíveis, tributárias, trabalhistas, corporativas e ambientais originadas no curso normal de seus negócios. Com base no parecer de sua assessoria jurídica interna e no melhor juízo de sua administração, a Companhia constituiu provisões a valores considerados suficientes para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis.

Em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, as respectivas provisões por tipo de processo estão apresentadas abaixo:

	30 de setembro de 2009	31 de dezembro de 2008
Processos trabalhistas	69	50
Processos fiscais	1.260	81
Processos cíveis	256	220
Processos comerciais e outras contingências	42	28
Total	1.627	379
Contingências no curto prazo	(1.182)	(23)
Contingências no longo prazo	445	356

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências (Continuação)

a) Processos judiciais (Continuação)

Em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, de acordo com a legislação brasileira, a Companhia possuía depósitos judiciais federais nos valores de US\$1.048 and US\$798, respectivamente, como garantia para essas e outras reclamações judiciais até que sejam liquidadas. Estes valores estão refletidos no balanço patrimonial como depósitos vinculados a processos judiciais e garantias.

- **Agencia Nacional de Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis - ANP - Participação especial no campo de Marlim - Bacia de Campos**

O valor acumulado em 31 de setembro de 2009, no montante de US\$1.152, será pago em oito parcelas mensais, conforme descrito na nota 19 (d) - Eventos subsequentes.

- **Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro - relacionados à CLEP.**

Em 16 de julho de 2009 a Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos (CLEP) recebeu Auto de infração, referente a questionamento em relação à alíquota de Imposto de Renda Retido na Fonte e IOF, aplicável na emissão de títulos no exterior. Possibilidade de aplicação do Tratado Brasil - Japão (Dec. 61.889/67). Em 14 de agosto de 2009, a CLEP protocolou, na Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação a este Auto de Infração. Em 3 de setembro de 2009 o Processo foi remetido ao Serviço de Controle e Julgamento - DRJ. A exposição máxima atualizada em 30 de setembro de 2009 é US\$183.

b) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais. Essas leis disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais no meio ambiente e estabelecem que os efeitos das operações da Companhia sobre o meio ambiente devem ser por ela eliminados ou mitigados.

A administração da Companhia considera que quaisquer despesas incorridas para corrigir ou mitigar possíveis impactos ambientais não devem representar efeito significativo nas operações ou nos fluxos de caixa.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

16. Avaliações de Valor de Justo

O endividamento da Companhia incluindo as obrigações em projetos estruturados, após a consolidação de acordo com a Codificação Tópico 810, totalizava US\$44.101 em 30 de setembro de 2009 e US\$20.640 em 31 de dezembro de 2008, com valores justos estimados de US\$44.882 e US\$20.032, respectivamente.

A hierarquia do valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia escriturados a valor de mercado com base recorrente, em 30 de setembro de 2009, era:

	Em 30 de setembro de 2009			
	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Total</u>
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	2.577	-	-	2.577
Derivativos de moeda estrangeira (Nota 3)	-	74	-	74
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 3)	39	-	-	39
Total dos Ativos	<u>2.616</u>	<u>74</u>	<u>-</u>	<u>2.690</u>
Passivos				
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 3)	(34)	-	-	(34)
Total dos Passivos	<u>(34)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(34)</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios

Os ativos da Companhia por segmento estão demonstrados a seguir:

	Em 30 de setembro de 2009							
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Ativos Circulantes	3.773	13.825	2.430	2.663	3.243	20.525	(4.377)	42.082
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	16.595	-	16.595
Outros ativos circulantes	3.773	13.825	2.430	2.663	3.243	3.930	(4.377)	25.487
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	270	1.857	683	1.370	217	100	-	4.497
Imobilizado, líquido	67.579	27.063	17.854	9.194	2.199	2.228	-	126.117
Ativos não circulantes	3.272	1.742	1.579	1.497	368	8.020	(137)	16.341
Total dos ativos	74.894	44.487	22.546	14.724	6.027	30.873	(4.514)	189.037

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 30 de setembro de 2009						Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Ativos Circulantes	998	1.462	201	292	125	(415)	2.663
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	881	34	242	39	174	-	1.370
Imobilizado, líquido	7.723	1.139	258	267	132	(325)	9.194
Ativos não circulantes	1.592	246	56	55	1.388	(1.840)	1.497
Total dos ativos	11.194	2.881	757	653	1.819	(2.580)	14.724

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008							
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Internacional (ver em separado)</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativos Circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	10.387	(3.377)	26.758
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.499	-	6.499
Outros ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	3.888	(3.377)	20.259
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	171	1.168	474	1.142	166	77	-	3.198
Imobilizado, líquido	45.836	15.806	10.719	9.341	1.621	1.418	(22)	84.719
Ativos não circulantes	2.657	900	1.334	629	342	5.701	(543)	11.020
Total dos ativos	<u>51.326</u>	<u>27.521</u>	<u>14.993</u>	<u>13.439</u>	<u>4.775</u>	<u>17.583</u>	<u>(3.942)</u>	<u>125.695</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008						
	Internacional						
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativos Circulantes	817	1.275	243	141	238	(387)	2.327
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	857	35	264	-	(14)	-	1.142
Imobilizado, líquido	7.892	1.218	232	162	109	(272)	9.341
Ativos não circulantes	<u>708</u>	<u>64</u>	<u>68</u>	<u>51</u>	<u>1.472</u>	<u>(1.734)</u>	<u>629</u>
Total dos ativos	<u>10.274</u>	<u>2.592</u>	<u>807</u>	<u>354</u>	<u>1.805</u>	<u>(2.393)</u>	<u>13.439</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Receitas e lucro líquido por segmento estão demonstrados a seguir:

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009							
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	484	35.489	3.506	6.048	20.142	-	-	65.669
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	25.577	17.626	680	1.009	487	-	(45.379)	-
Receitas operacionais líquidas	26.061	53.115	4.186	7.057	20.629	-	(45.379)	65.669
Custo das vendas	(10.980)	(42.171)	(2.961)	(5.197)	(18.810)	-	44.818	(35.301)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.089)	(740)	(185)	(616)	(128)	(146)	-	(4.904)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.015)	-	-	(179)	-	-	-	(1.194)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(255)	(1.639)	(317)	(547)	(1.015)	(1.339)	77	(5.035)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(215)	(113)	(14)	(1)	(4)	(198)	-	(545)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(519)	-	(519)
Outras despesas operacionais	(1.041)	(406)	(239)	(109)	51	(360)	30	(2.074)
Custos e despesas	(16.595)	(45.069)	(3.716)	(6.649)	(19.906)	(2.562)	44.925	(49.572)
Lucro (prejuízo) operacional	9.466	8.046	470	408	723	(2.562)	(454)	16.097
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(1)	251	79	42	-	1	-	372
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	34	-	34
Outros impostos	(7)	(36)	(8)	(51)	(10)	(96)	(1)	(209)
Outras despesas, líquidas	(18)	162	(13)	(155)	1	(13)	-	(36)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	9.440	8.423	528	244	714	(2.636)	(455)	16.258
Benefício (despesa) de imposto de renda	(3.210)	(2.778)	(152)	(303)	(242)	2.216	154	(4.364)
Lucro (prejuízo) líquido do período	6.230	5.645	376	(59)	472	(469)	(301)	11.894
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	67	(33)	(60)	(62)	-	(1.445)	-	(1.533)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	6.297	5.612	316	(121)	472	(1.914)	(301)	10.361

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Internacional			Total
				Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Receitas operacionais líquidas com terceiros	651	3.240	278	1.877	2	-	6.048
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.294	1.054	39	32	-	(1.410)	1.009
Receitas operacionais líquidas	1.945	4.294	317	1.909	2	(1.410)	7.057
Custo das vendas	(566)	(4.038)	(246)	(1.764)	(2)	1.419	(5.197)
Depreciação, exaustão e amortização	(503)	(71)	(10)	(16)	(16)	-	(616)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(179)	-	-	-	-	-	(179)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(109)	(109)	(9)	(130)	(190)	-	(547)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Outras despesas operacionais	(8)	(126)	2	9	6	8	(109)
Custos e despesas	(1.365)	(4.344)	(263)	(1.901)	(203)	1.427	(6.649)
Lucro (prejuízo) operacional	580	(50)	54	8	(201)	17	408
Participação no resultado de empresas não consolidadas	26	2	4	6	4	-	42
Outros impostos	(9)	(3)	(1)	(1)	(37)	-	(51)
Outras despesas, líquidas	(4)	(155)	-	1	3	-	(155)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	593	(206)	57	14	(231)	17	244
Benefício (despesa) de imposto de renda	(165)	55	(1)	(4)	(188)	-	(303)
Lucro (prejuízo) líquido do período	428	(151)	56	10	(419)	17	(59)
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	(6)	10	(1)	-	(65)	-	(61)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	422	(141)	55	10	(484)	17	(121)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008							
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Internacional (ver em separado)</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	737	57.212	5.869	8.027	24.075	-	-	95.920
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	49.814	21.394	790	750	399	-	(73.147)	-
Receitas operacionais líquidas	50.551	78.606	6.659	8.777	24.474	-	(73.147)	95.920
Custo das vendas	(17.131)	(77.963)	(5.675)	(6.924)	(22.403)	-	72.006	(58.090)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.778)	(942)	(244)	(397)	(126)	(156)	-	(4.643)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(962)	-	-	(244)	-	-	-	(1.206)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(325)	(1.826)	(394)	(589)	(1.103)	(1.541)	115	(5.663)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(377)	(150)	(47)	(2)	(6)	(174)	-	(756)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(644)	-	(644)
Outras despesas operacionais	9	(380)	(618)	(129)	(12)	(813)	1	(1.942)
Custos e despesas	(21.564)	(81.261)	(6.978)	(8.285)	(23.650)	(3.328)	72.122	(72.944)
Lucro (prejuízo) operacional	28.987	(2.655)	(319)	492	824	(3.328)	(1.025)	22.976
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	67	94	117	17	1	-	296
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-	-	-	-	-	1.345	-	1.345
Outros impostos	(39)	(50)	(25)	(56)	(9)	(92)	-	(271)
Outras despesas, líquidas	(25)	21	(38)	-	25	25	-	8
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	28.923	(2.617)	(288)	553	857	(2.049)	(1.025)	24.354
Benefício (despesa) de imposto de renda	(9.834)	913	130	(226)	(286)	1.352	348	(7.603)
Lucro (prejuízo) líquido do período	19.089	(1.704)	(158)	327	571	(697)	(677)	16.751
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	-	40	(39)	(152)	-	113	-	(38)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	19.089	(1.664)	(197)	175	571	(584)	(677)	16.713

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008						Total
	Internacional					Eliminações	
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo		
Receitas operacionais líquidas com terceiros	1.091	4.572	325	2.037	2	-	8.027
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.138	1.263	35	56	-	(1.742)	750
Receitas operacionais líquidas	2.229	5.835	360	2.093	2	(1.742)	8.777
Custo das vendas	(691)	(5.811)	(269)	(1.907)	(3)	1.757	(6.924)
Depreciação, exaustão e amortização	(293)	(64)	(12)	(16)	(12)	-	(397)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(244)	-	-	-	-	-	(244)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(156)	(112)	(20)	(100)	(201)	-	(589)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(2)	-	(2)
Outras despesas operacionais	(151)	16	21	3	(18)	-	(129)
Custos e despesas	(1.535)	(5.971)	(280)	(2.020)	(236)	1.757	(8.285)
Lucro (prejuízo) operacional	694	(136)	80	73	(234)	15	492
Participação no resultado de empresas não consolidadas	69	1	5	(1)	43	-	117
Outros impostos	(8)	(1)	(1)	(1)	(45)	-	(56)
Outras despesas, líquidas	(3)	-	1	0	2	-	-
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	752	(136)	85	71	(234)	15	553
	-	-	-	-	-	-	-
Benefício (despesa) de imposto de renda	(262)	16	(2)	(4)	26	-	(226)
Lucro (prejuízo) líquido do período	490	(120)	83	67	(208)	15	327
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	(135)	75	(24)	(13)	(55)	-	(152)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	355	(45)	59	54	(263)	15	175

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Os gastos de capital realizados pelos segmentos nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008 foram:

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2009	2008
Exploração e Produção	11.522	10.173
Abastecimento	6.607	4.401
Gás e Energia	3.653	2.654
Internacional		
Exploração e Produção	1.346	1.856
Abastecimento	86	174
Distribuição	7	9
Gás e Energia	45	18
Distribuição	243	196
Corporativo	840	576
	24.349	20.057

18. Aquisições

a) Situação atual da Ipiranga e a reestruturação das empresas petroquímicas com a Braskem

Em 6 de março de 2009, o Conselho de Administração da Petrobras e da BR Distribuidora autorizou a transferência das participações na Alvo e na IASA, mediante aumento de capital igual ao patrimônio líquido destas empresas.

Em 9 de abril de 2009, a Assembleia Geral Extraordinária da BR Distribuidora aprovou o referido aumento de capital no valor de US\$308, concluindo assim o processo de transferência da Alvo e da IASA, que se tornaram subsidiárias da BR Distribuidora.

Em 31 de outubro de 2009, a Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras Distribuidora, aprovou a incorporação total da Alvo ao patrimônio da BR, com o objetivo de otimizar a gestão do negócio de distribuição, e de beneficiar-se das sinergias estimadas por ocasião da aquisição do Grupo Ipiranga.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Aquisições (Continuação)

a) Situação atual da Ipiranga e a reestruturação das empresas petroquímicas com a Braskem (Continuação)

a.1) Acordo de Investimento da Braskem

Em 30 de novembro de 2007, foi celebrado o Acordo de Investimentos entre a Braskem, Odebrecht, Petrobras, Petroquisa e Norquisa, através do qual foi acordada a integração na Braskem de ativos petroquímicos detidos pela Petrobras e pela Petroquisa em troca de participação na Braskem. Em 14 de maio de 2008, foi celebrado o Aditivo ao Acordo de Investimentos o qual dividiu a operação de integração em duas fases.

A primeira fase foi realizada em 30 de maio de 2008, quando a Petrobras e a Petroquisa integraram na Braskem suas participações: (i) 37,30% do capital votante e total da Copesul; (ii) 40% do capital votante e total da IPQ; (iii) 40% do capital votante e total da IQ; (iv) 40% do capital votante e total da Petroquímica Paulínia (PPSA), passando a deter 21,9% do capital votante e 16,3% do capital total da Braskem. A operação de permuta teve como base o valor de mercado da participação societária permutada.

Dando início à implantação da segunda fase, em 7 de abril de 2009, Braskem e Petroquímica Triunfo (Triunfo) subscreveram um protocolo e justificativa para a fusão da Triunfo na Braskem, mediante a qual a Braskem assumiu os ativos líquidos da Triunfo e também sucederá a mesma em todos os seus direitos e obrigações, através da emissão de ações preferenciais classe A da Braskem, para os acionistas da Triunfo.

A incorporação da Petroquímica Triunfo S.A. (Triunfo) na Braskem, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação de 7 de abril de 2009, foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Braskem em 30 de abril e na AGE da Triunfo em 5 de maio. Essa operação conclui a integração de ativos prevista no Acordo de Investimentos, celebrado em novembro de 2007 e aprovada pelo CADE em julho de 2008 entre a Braskem, Odebrecht, Petrobras, Petroquisa e Norquisa. Com esta operação, a Petroquisa agora possui 31,0% do capital votante e 25,3% do capital total da Braskem.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Aquisições (Continuação)

b) Aquisição de negócios de distribuição no Chile

Em 30 de abril de 2009, a Petrobras concluiu, através de suas subsidiárias integrais Petrobras Venezuela Investments & Services B.V e Petrobras Participaciones, S.L., sediadas nos Países Baixos e na Espanha, respectivamente, o processo para a aquisição dos negócios de distribuição e logística da ExxonMobil no Chile, mediante o pagamento de cerca de US\$400, líquido de caixa e equivalentes de caixa das empresas adquiridas.

c) Opção de compra da Marlim Participações

Em 30 de abril de 2009, a comissão executiva da Petrobras aprovou o exercício da opção de compra pela Empresa de 100% do capital social da empresa Marlim Participações S.A. (Marlimpar). O preço de exercício da opção será de US\$0,359 (R\$700 - setecentos reais), conforme estabelecido no Contrato de Opção de Compra das Ações do Projeto Marlim, celebrado em 22 de junho de 1999 entre a Petrobras e os antigos acionistas da MarlimPar.

A Marlimpar detém o controle integral da Companhia Petrolífera Marlim (CPM), sociedade de propósito específico constituída para desenvolver a produção de petróleo no Campo de Marlim, o “Projeto Marlim.” A aquisição da Marlimpar ocorreu após a total amortização dos investimentos de cada um dos acionistas do Projeto Marlim, bem como o cumprimento integral das obrigações financeiras da Marlimpar e CPM. A Marlimpar era contabilizada anteriormente de acordo com a Codificação Tópico 810-10-25 (“Entidades com Participações Variáveis”), sendo assim, a aquisição das ações em 2009 não teve impactos materiais nas demonstrações consolidadas da Petrobras.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

18. Aquisições (Continuação)

d) Opção de venda da refinaria de Pasadena pela Astra

Em decisão preliminar proferida em 10 de abril de 2009, no âmbito de processo arbitral entre a Petrobras America Inc - PAI e outras e a Astra Oil Trading NV - ASTRA e outras, foi considerado válido o exercício da opção de venda ("put option") exercido pela ASTRA em relação à PAI dos 49,13% remanescentes das ações da ASTRA na Pasadena Refinery Systems Inc. ("PRSI"). As responsabilidades financeiras, operacionais e administrativas já foram repassadas à PAI com base em decisão preliminar de 24 outubro de 2008.

Consoante a decisão de 10 de abril, fixou-se em US\$466 o valor a ser pago pela da PAI pelo restante da participação acionária da refinaria e da empresa de "trading" em Pasadena. O pagamento será efetuado em três parcelas, a primeira de US\$296 (inicialmente devida em 27 de abril de 2009, conforme a decisão) e com as outras duas no valor de US\$85 cada uma, com datas de vencimento determinadas pelos árbitros para setembro de 2009 e setembro de 2010. A ASTRA apresentou uma solicitação para esclarecimentos à junta de arbitragem, acerca de certos aspectos da decisão.

Há também um processo judicial em curso no sentido de definir, entre outros assuntos, a confirmação/revisão parcial do laudo arbitral e as solicitações efetuadas pelas partes com relação ao recebimento das indenizações recíprocas (além daquelas decididas pelos árbitros) bem como a devolução pela ASTRA dos livros e documentos das empresas cujas ações ela alienou, e os quais ela vem retendo indevidamente.

Em março de 2009, reconheceu-se uma perda no valor de US\$147 com relação à diferença entre o valor de mercado dos ativos líquidos e o valor definido pela junta de arbitragem.

Em abril de 2009, a Companhia registrou uma despesa de US\$289 a título de Capital Adicional Pago em razão da aquisição do saldo de 49,13% das ações da ASTRA na Pasadena Refinery Systems Inc. ("PRSI"), relacionada à diferença entre o valor de mercado das ações adquiridas e o valor contábil da participação de não controladores na data de encerramento.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

19. Eventos Subsequentes

a) Financiamento de US\$10.000 com o China Development Bank

Em 3 de novembro de 2009 a Petrobras assinou os contratos de financiamento com o China Development Bank Corporation (CDB), no valor de US\$10.000, com prazo de dez anos. Os recursos serão empregados para financiar o Plano de Negócios 2009-2013 da Companhia, devendo ser repassados à Petrobras gradualmente nos próximos meses.

Após a realização do primeiro saque, o contrato de longo prazo de exportação de petróleo entre Petrobras e Unipac Asia, subsidiária da Sinopec, entrará em vigor. De acordo com este contrato a Petrobras exportará um volume de 150.000 barris diários de petróleo durante o primeiro ano e 200.000 barris diários de petróleo nos nove anos subsequentes. Embora o início da vigência do contrato de exportação esteja condicionado à primeira liberação do primeiro saque do financiamento de US\$10.000, os acordos são independentes e não constituem operação de securitização.

b) Captação de US\$4.000 em Global Notes via PifCo

Em 30 de outubro de 2009 a Petrobras International Finance Company (PifCo), subsidiária integral da Petrobras, concluiu a emissão de “Global Notes” no valor de US\$4.000, com vencimentos de 10 anos e 30 anos, nos mercados de capitais internacionais. Os títulos de 10 anos vencerão em 20 de janeiro de 2020 com taxas de juros de 5,75% a.a., pagáveis em 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano. Os títulos de 30 anos vencerão em 20 de janeiro de 2040 e com juros de 6,875% a.a., pagáveis em 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano. Os recursos obtidos destinaram-se a liquidar o saldo remanescente de US\$3.200 dos empréstimos ponte captados no início do ano, antes de seus vencimentos assim como para outros fins corporativos.

Este financiamento teve custos de emissão de cerca de US\$18, com desconto de US\$47 e taxas de juros efetivas de 5,93% no caso das *Global Notes* de 10 anos, e 7,04% no caso das *Global Notes* de 30 anos. As *Global Notes* constituem obrigações não garantidas e não subordinadas da PifCo, com a garantia integral e incondicional da Petrobras.

c) Aquisição da Chevron Chile S.A.C

Foi celebrado em 4 de novembro de 2009 um contrato para a aquisição da Chevron Chile S.A.C, pelo valor de US\$12.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em milhões de dólares norte-americanos
(exceto quando especificamente indicado)
(não auditado)

19 Eventos Subsequentes (Continuação)

d) Acordo com a ANP para pagamentos da Participação Especial do Campo de Marlim

A Petrobras foi notificada em 18 de julho de 2007, da nova Resolução de Direoria da ANP, a qual determina o pagamento de outras importâncias tidas como devidas retroativamente até 1998, anulando a anterior Resolução de Diretoria que determinou que a Petrobras efetuasse um pagamento adicional no valor de US\$225 referentes a participação especial atribuível ao campo de Marlim.

Em 2007, a Petrobras entrou com um processo contra o novo método utilizado pela ANP para cálculos de participação especial. O julgamento da ação em tribunal de primeira instância deu ganho à ANP. Esta decisão foi confirmada pelo tribunal regional federal em 30 de setembro de 2009, tendo a Petrobras apresentado recurso ao tribunal superior, em Brasília.

Em 23 de outubro de 2009, a Petrobras, a ANP e o Estado do Rio de Janeiro chegaram a um acordo para resolver o processo sem um julgamento na corte. O montante referente à ANP de participações especiais retroativas do campo de Marlim foram fixadas em US\$1.152 em 30 de setembro de 2009, pagáveis em 8 meses consecutivos atualizáveis e ajustáveis pela taxa SELIC, com a primeira no valor de US\$145 paga em 30 de outubro de 2009.

O citado pagamento encerra de forma definitiva todo litígio administrativo e judicial com relação ao assunto.